



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**  
**CURSO DE BIOLOGIA**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM  
UNIDADES DE SAÚDE.**

**Eduarda Fernanda da Rocha**  
**Kherolaine Rodrigues de Oliveira**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Michele Queiroz Braz**

Trindade - GO  
2016.

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES  
CURSO DE BIOLOGIA**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM  
UNIDADES DE SAÚDE.**

**Eduarda Fernanda da Rocha  
Kherolaine Rodrigues de Oliveira**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade União de  
Goyazes como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura  
em Biologia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Michele Queiroz Braz**

Trindade - GO

2016.

**Eduarda Fernanda da Rocha**  
**Kherolaine Rodrigues de Oliveira**

## **PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UNIDADES DE SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade União de  
Goyazes como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Biologia, aprovada pela seguinte banca  
examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Michele Q. Braz. (Orientador)

**Faculdade União de Goyazes**

---

Prof<sup>a</sup>.Esp. Edna A. Moraes da Silva.

**Faculdade União de Goyazes**

---

Prof. Esp. Rosivelton do Amaral Nunes

Trindade – GO

2016

## SUMÁRIO

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| DEDICATÓRIA.....                    | 05 |
| AGRADECIMENTOS.....                 | 06 |
| RESUMO.....                         | 07 |
| ABSTRACT.....                       | 08 |
| 1- INTRODUÇÃO.....                  | 09 |
| 1.1 HISTÓRICO.....                  | 09 |
| 1.2 AMBIENTE DE RISCO.....          | 10 |
| 1.3 MATERIAL DE RISCO.....          | 11 |
| 1.4 ESTUDOS ATUAIS.....             | 12 |
| 1.5 IMPORTÂNCIA DO USO DE EPIs..... | 12 |
| 2- OBJETIVOS.....                   | 13 |
| 2.1 GERAL.....                      | 13 |
| 2.2 ESPECÍFICO.....                 | 13 |
| 3- MATERIAIS E METÓDOS.....         | 14 |
| 4- REFERENCIAL TEÓRICO.....         | 14 |
| 5- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....      | 15 |
| 6- CONCLUSÃO.....                   | 21 |
| 7- REFERÊNCIAS.....                 | 22 |

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, por todo o incentivo e ajuda para que a conclusão do curso se tornasse possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter dado saúde e força para superar as dificuldades. A faculdade, seu corpo docente, a direção e administração. A nossa orientadora Michele Queiroz Braz, pela atenção, dedicação e carinho. Ao coordenador do curso Nilton Carlos do Valle, que sempre nos incentivou. Aos nossos pais, pelo amor e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de nossa formação.

## **PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UNIDADES DE SAÚDE.**

Eduarda Fernanda da Rocha<sup>1</sup>  
Kherolaine Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Michele Queiroz Braz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os acidentes com materiais perfurocortantes é uma preocupação relevante em saúde Pública, pois, interfere significativamente na vida dos profissionais de Saúde, os Estudos acerca deste tema tiveram início apenas a partir da década de 80 após o surgimento da AIDS. Este estudo foi realizado na BVS Biblioteca Virtual de Saúde nas bases virtuais através de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde. Os resultados mostram que inúmeros são os fatores que podem contribuir para a ocorrência de acidentes com perfurocortantes como: Falta de atenção, pressa ao realizar os procedimentos, paciente agitado, não utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) entre outros, apesar da importância destes acidentes percebemos que as unidades de saúde não demonstram muita atenção para estas ocorrências, sendo a subnotificação um dos maiores problemas. Desta forma, cabe aos profissionais de saúde responsáveis pela equipe de trabalho investir em educação continuada, a fim de preparar esse profissional para o desempenho de suas atividades com segurança, ressaltando a importância do uso correto de EPIs como máscaras, luvas, óculos de proteção, gorros e aventais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente com perfurocortantes; Risco biológico; Saúde do trabalhador.

## PREVENTION OF ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIAL IN HEALTH UNITS

Eduarda Fernanda da Rocha<sup>1</sup>  
Kherolaine Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Michele Queiroz Braz<sup>2</sup>

### ABSTRACT

Accidents with sharps is a relevant concern for public health because, significantly interferes in the lives of health professionals, the studies on this subject began only from the 80 after the onset of AIDS. This study was conducted in VHL Virtual Health Library on virtual basis through scientific articles and manuals of the Ministry of Health The results show that there are numerous factors that can contribute to the occurrence of sharps injuries as. Attention Lack, hurry to perform the procedures, agitated patient, do not use personal protective equipment (PPE) and others, despite the importance of these accidents realize that health units do not show much attention to these occurrences, underreporting is a major problem. Thus, Fit for health professionals responsible for working team invest in continuing education in order to prepare these professionals to perform their activities safely, emphasizing the importance of the correct use of PPE such as masks, gloves, goggles, bonnets and aprons

**KEYWORDS:**Accident with sharp piercing; Biological risk; Worker's health.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Biologia da Faculdade União de Goyazes

<sup>2</sup> Orientadora: Michele Queiroz Braz Prof. Esp. da Faculdade União de Goyazes.

## **1- INTRODUÇÃO**

### **1.1 - HISTÓRICO**

A partir dos anos 80 após o surgimento da epidemia de AIDS é que surgiu o interesse pela exposição ocupacional dos trabalhadores da saúde a patógenos sanguíneos. Atualmente, o acidente de trabalho é uma emergência médica e se configura como um problema relevante entre os profissionais de saúde, em especial a exposição ocupacional a esses patógenos por meio de acidentes com perfurocortantes. (PAULINO, 2008).

O que coincide com os estudos de Novack e Karpiuck(2015), ao afirmarem que as medidas profiláticas de acompanhamento clínico laboratorial dos trabalhadores de saúde, que foram expostos a acidentes de trabalho com perfurocortantes tiveram início a partir da década de 80 com o surgimento dos primeiros casos de contaminação pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana).

Nesta época então foram criadas as condutas pré e pós - exposição como forma de prevenir o risco de contaminação do trabalhador por patógenos transmissores do Vírus HIV e pelo vírus da hepatite B e C no ambiente de trabalho (BRASIL, 2004).

É considerado acidente de trabalho, qualquer situação que venha causar danos à saúde e a vida do trabalhador que esteja representando os interesses da empresa ou que se encontre no trajeto entre sua residência e o local de trabalho (LIMA et al, 2015).

No Brasil, os casos de acidente de trabalho com exposição a materiais biológicos são considerados agravo de notificação obrigatória e deve ser notificado em ficha padronizada pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN- NET e em redes sentinelas, como os centros de referência em Saúde do Trabalhador CEREST. (BRASIL, 2004).

Dados do ministério da Saúde relatam que o Brasil foi o primeiro país a ter uma norma que regulamenta a saúde e segurança no setor saúde (NR-32) que

estabelece os requisitos e as diretrizes para proteção dos profissionais de saúde, essa norma visa à diminuição dos acidentes de trabalho como a adesão às precauções padrão (BRASIL, 2008).

Devido a crescente preocupação com a transmissão de doenças infectocontagiosas por meio de acidentes com material perfurocortante e fluidos corpóreos, fez com que sistemas de vigilância epidemiológica fossem criados na maioria dos hospitais principalmente após a expedição pelo Ministério da Saúde, em junho de 1983, da Portaria nº 930. Foram então estabelecidas normas para questões de segurança no ambiente de trabalho e implementada a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (Brasil, 2004).

Podemos perceber que pouca atenção é dispensada aos acidentes com materiais perfurocortantes, quando avaliamos sua alta freqüência, sua significância e subnotificação, surge então à necessidade de preveni-los em função das graves consequências que acometem os trabalhadores expostos a esses acidentes (BRASIL, 2006).

## **1.2 AMBIENTE DE RISCO**

O ambiente de trabalho oferece vários riscos aos trabalhadores, quando se trata de trabalhadores da área da saúde esses riscos se tornam ainda mais graves, pois esses profissionais ficam expostos a agentes químicos, físicos e biológicos. Dentre esses fatores predisponentes ao adoecimento pelo trabalho em hospitais, os agentes biológicos merecem nossa atenção, devido ao grande número de atividades laborais que expõe os trabalhadores ao contato com material biológico (MANETTI et al. 2006).

Os agentes biológicos são representados por bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários e vírus que podem penetrar no organismo do hospedeiro por meio das vias respiratórias, cutânea e digestiva, mas para produzir uma infecção ainda dependem de outros fatores como: número suficiente e virulência desses microorganismos e, ainda, de encontrar um hospedeiro imunodeprimido (GALON, 2008).

Os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, sempre estão muito envolvidos na atividade assistencial ao paciente o que contribui para que estejam mais susceptíveis a esse tipo de acidente. O sangue é o material biológico que tem os maiores títulos de vírus da Hepatite B (HVB), e é o principal responsável pela transmissão do vírus no serviço de saúde. O risco de contaminação pelo Vírus da Hepatite B, está relacionado, principalmente, ao grau de exposição ao sangue no ambiente de trabalho e também à presença ou não do antígeno HbeAg (Hepatite B Replicação do Antígeno) ou seja, é o antígeno (proteína) que mostra a replicação do vírus, indicando o aumento da carga viral no paciente portador da hepatite e uma chance maior de transmissão da doença. (SPAGNUOLO, 2008).

O profissional de saúde em especial os de enfermagem estão sujeitos a maiores riscos, comparados a outros profissionais, por representar grande parte do contingente da área da saúde. A sobrecarga de trabalho, o desgaste físico e mental, pode contribuir para a falta de atenção destes profissionais ocasionando assim o acidente de trabalho. (SOUZA E VIANNA, 1993).

### **1.3 MATERIAL DE RISCO**

As agulhas são os instrumentos mais utilizados na assistência aos pacientes, porém as que mais provocam acidentes ocupacionais e consequentemente, o sangue foi o material biológico envolvido na maioria das exposições. (CHIOD, et al. 2007).

Muitas vezes, o conhecimento do trabalhador esta relacionado ao cotidiano, de forma superficial e insuficiente, não estando relacionados ao estudo ou serviço especializado de treinamento. Neste sentido, é preciso que os administradores das unidades de saúde capacitem a sua equipe, quanto ao uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), viabilizando o treinamento para o manuseio seguro de agulhas e dispositivos, disponibilizando recipientes de descarte de perfurocortantes em locais de fácil acesso aos profissionais, que não sejam apenas no posto de enfermagem. (SILVA, 2012).

## **1.4 ESTUDOS ATUAIS**

De acordo com os estudos de Valim et al (2014), baseado em seus registros entre 1981 a 2010, apontam que 57 trabalhadores norte-americanos sofreram soroconversão, após acidente do trabalho com exposição a material biológico potencialmente contaminado, porém, pelo menos 143 casos estão sendo investigados. Portanto, o número de profissionais que adquiriram a infecção é incerto, podendo ser muito maior, isso considerando a subnotificação. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil os sistemas de vigilância e controle necessitam ser aprimorados, assim como a notificação deve ser obrigatória pelos estabelecimentos de saúde. Uma vez que não há dados concretos sobre o número de ocorrências de soro conversão aos vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e hepatites B e C entre profissionais de saúde no cenário brasileiro.

## **1.5 - IMPORTÂNCIA DO USO DE EPIs**

A conscientização da importância do uso dos EPIs (equipamentos de proteção individual) é imprescindível, pois tem como objetivo promover a educação em saúde compartilhando conhecimentos sobre doenças ocupacionais, facilitando o entendimento sobre quais são as causas, o tratamento e a prevenção, apontando os benefícios que acompanham uma rotina de trabalho seguro orientando assim, sobre a importância de se ter uma boa qualidade de vida. (PEREIRA E AMARAL, 2011).

As medidas de precauções padrão têm como objetivo considerar o risco como universal. De acordo com essas medidas, qualquer indivíduo é um potencial portador de microrganismos infecciosos e, portanto, medidas preventivas, como a adoção de equipamentos de proteção e a prática de higienização das mãos, devem ser adotadas, independente do diagnóstico, conhecido ou não do paciente (TIPPLE et al, 2013).

Segundo os estudos de Silva et al (2012), existem duas formas de higienizar as mãos, uma laboratorial e outra cirúrgica. A primeira consiste em uma técnica de fricção que deve ser realizada com movimentos de fricção que duram de 20 a 40 segundos aproximadamente usando água e sabão, e a forma cirúrgica é realizada da mesma maneira, a diferença é que utiliza produtos antissépticos e geralmente é realizada antes e depois de procedimentos cirúrgicos.

Para melhorar as condições de trabalho e diminuir os riscos de acidentes e/ou adoecimentos no trabalho, é necessário que, seja dada atenção especial à saúde preventiva do trabalhador desta unidade, por meio de orientações, sobre o uso dos EPIs, e o manuseio seguro. (TEREZINHA E HENK, 2013).

O conhecimento a acerca da aderência ou não dos profissionais de saúde as medidas de precauções padrão são de grande importância para a elaboração de estratégias de prevenção de infecções ocupacionais em profissionais de saúde. O enfermeiro, seja como membro das comissões de infecção, seja como responsável por unidades de saúde tem a responsabilidade de identificar os pontos críticos em seu ambiente de trabalho para poder interferir de forma objetiva e coerente, assim, contribuir para a qualidade do serviço prestados ( PEREIRA et al, 2008).

O presente estudo, além de contribuir para o conhecimento científico, possibilita a educação continuada dos profissionais da saúde, fazendo com que os mesmos venham a refletir sobre a importância do uso correto dos EPIs, e como essa conduta contribui para a prevenção das infecções devido a exposição a agentes biológicos.

## **2- OBJETIVOS**

**2.1- Geral** -Investigar o quê a literatura relata sobre as medidas de prevenção de acidentes biológicos nas unidades de saúde.

**2.2- Específico**- Observar quais são as precauções adotadas pelos profissionais de saúde a fim de evitar ou reduzir os acidentes com perfurocortantes.

### **3- MATERIAIS E MÉTODOS**

O referente trabalho trata-se de uma revisão da literatura que coloca o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Sua finalidade é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, reflexões ou leis, em qualquer canto do conhecimento”. É um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI E LAKATOS, 2005).

### **4 - REFERENCIAL TEÓRICO**

O Presente estudo teve como referencial teórico os estudos de LIMA, et al (2015). Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: Estudo com profissionais de Enfermagem. Rev. Interdisciplinar em Saúde, cajazeiras, 2(1): 26-43, jan-mar. 2015. A pesquisa dos autores em questão possibilitou verificar a ocorrência de acidentes de trabalho com os profissionais de enfermagem, decorrente do manuseio de instrumentos perfurocortantes e a importância das medidas preventivas para a redução da acidentalidade, tais como: o planejamento e implementação de programas de orientação específicos aos trabalhadores de enfermagem, para que estes adotem um exercício profissional e seguro.

Foram pesquisadas as literaturas já publicadas, em forma de artigos científicos, e Manuais do Ministério da Saúde referentes ao tema. Onde foi abordado o quê a literatura relata a respeito. Das medidas de prevenção de acidentes, com materiais biológicos nas unidades de saúde. Este estudo foi realizado na BVS Biblioteca Virtual de Saúde nas bases virtuais através de artigos

científicos. Para a localização dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Acidente com perfuro cortante; Risco biológico; Saúde do trabalhador. Foram analisados os textos que estavam na íntegra no idioma português, que estivessem no intervalo de 2001 a 2016. Com exceção de dois artigos um de 1993 e outro de 1998. Encontrou-se um total de 240 artigos dos quais 24 mais se aproximaram do tema. Além de 5 manuais do Ministério da Saúde e 1 livro de metodologia científica, sendo submetidos à análise.

## **5- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo teve como objetivo, investigar o quê a literatura relata a respeito das medidas de prevenção de acidentes, com materiais biológicos nas unidades de saúde. A análise desenvolveu-se a partir da leitura de todos os artigos referentes ao tema.

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo protocolos de atendimento ao profissional exposto ao risco de exposição por material biológico, determinando que os serviços de saúde tenham protocolos com condutas claras em relação a esse tipo de acidente. Trata-se, de medidas que devem ser utilizadas na manipulação de sangue, secreções e excreções, assim como no contato com mucosas e pele com áreas de integridade comprometida. Incluem também recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como: luvas, gorros, óculos, capotes etc. com a finalidade de reduzir a exposição do trabalhador ao sangue ou fluidos corpóreos. (BRASIL, 2006).

Os riscos biológicos são os que causam maior preocupação para os trabalhadores da saúde, já que risco biológico é a “probabilidade de exposição ocupacional a agentes biológicos e a exposição ocupacional a agentes patogênicos implica uma possível infecção. Por isso é necessário programar medidas de biossegurança as quais se referem a um instrumento de proteção à vida que permite observar a complexidade dos processos de trabalho. Ou seja, é uma ação educativa que tem como objetivo a preservação da saúde dos seres humanos (PAULINO,2008).

Sabe-se que o risco de aquisição para o vírus da hepatite C após a exposição ocupacional está entre 1,8% e 0,3% a 0,5% para o vírus HIV na exposição percutânea. Já para o vírus da hepatite B, os valores oscilam entre 6% a 30%. Assim, destaca-se a necessidade de notificação e acompanhamento da vítima seis meses após a exposição, com a realização de testes sorológicos e preenchimento correto da evolução dos casos no SINAN NET (BRASIL, 2004).

As precauções universais são preconizadas através da utilização de barreiras para prevenção parenteral de membranas mucosas e de exposição de pele não intacta dos profissionais da saúde. Expostos ao sangue e fluidos corpóreos.

As barreiras são:

Utilização de luvas ao manipular sangue e fluidos orgânicos, mucosa ou pele com lesões, materiais contaminados e sempre que praticar punções venosas ou outros procedimentos vasculares.

Uso de máscaras e óculos, sempre que houver possibilidade do procedimento gerar gotículas de sangue, ou outro fluido que possa atingir mucosas da boca, nariz e olhos.

Uso de aventais durante procedimentos que possam gerar borrifamento de sangue ou outros fluidos.

Lavagem das mãos imediata intensamente sempre que em contato com sangue ou outros fluidos.



**Figura 1:** A) Utilização de luvas, máscaras, óculos, jalecos B) Lavagem das mãos.

Fonte: <https://www.google.com.br>

Precauções para evitar ferimentos com materiais perfurocortantes (agulha, bisturis, instrumentais): não reencapar agulhas, nem dobrá-las e desprezá-las em locais inadequados esses tipos de materiais devem ser descartados em locais apropriados em algum recipiente específico para esse uso, rígido e resistente a vazamentos e rupturas. (SOUZA E VIANNA,1993.)



**Figura 2:** Descarte de material perfurocortantes.

**Fonte:** <https://www.google.com.br>



**Figura 3:** Caixa coletora para descarte de materiais perfurocortantes.

**Fonte:** <https://www.google.com.br>

Os acidentes de trabalho deverão ter um protocolo de registro com informações sobre avaliação, aconselhamento, tratamento e acompanhamento de exposições ocupacionais que envolvam patógenos de transmissão sanguínea. Ex: Condições do acidente, a data e horário da ocorrência, a avaliação do tipo de exposição e gravidade da área corporal do profissional atingida no acidente, o tipo e a quantidade de material biológico e o tempo de contato envolvido na exposição, a utilização ou não de EPI pelo profissional de saúde no momento do acidente, a causa e descrição do acidente, o local do serviço de saúde de ocorrência do acidente, e a situação vacinal do profissional de saúde. Além desta conduta o acompanhamento laboratorial do Profissional de saúde após a

exposição ocupacional a materiais biológicos é imprescindível de acordo com a demonstração da tabela 1.

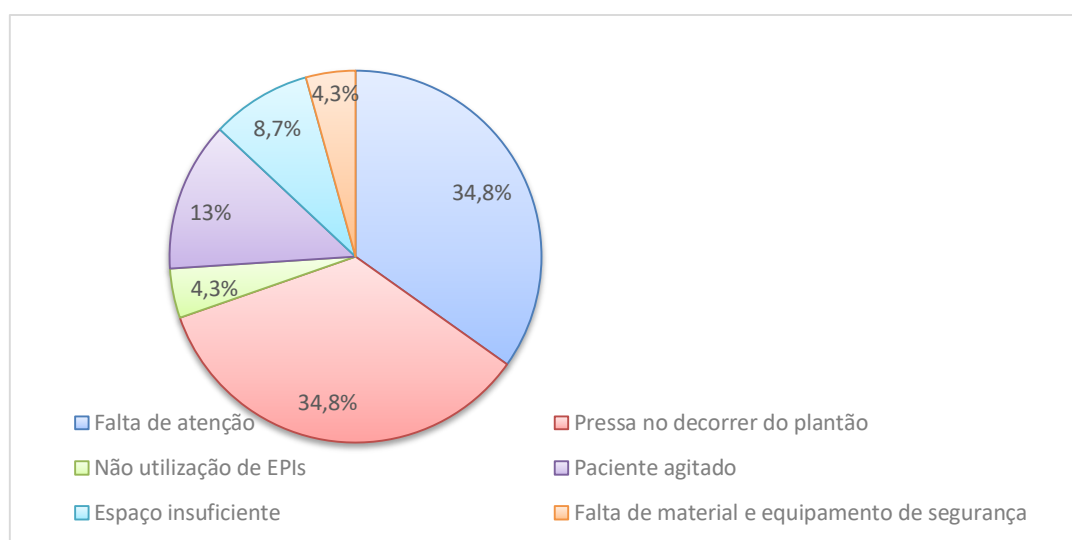
Segundo a tabela 1, é muito importante que, após a exposição do profissional ao material biológico, seja realizado a notificação do acidente, pois para cada tipo de exposição existe um acompanhamento diferente a ser seguido a fim de evitar que a doença não venha se instalar no organismo. Quanto o grau de exposição existe dois tipos de cuidados preventivos a ser seguidos: quimioprofilaxia Básica e quimioprofilaxia expandida. A primeira é indicada para exposições com risco conhecido de transmissão e a segunda quando existe um risco elevado de transmissão da doença.

**Tabela 1 – Acompanhamento laboratorial do profissional de saúde após exposições ocupacionais a materiais biológicos Situação clínica.**

| Situação clínica    | Momento do acidente                                                           | 2ª semana                                                                     | Entre 4ª e 6ª semanas | 3 meses            | 6 meses                                                                       | 12 meses                          |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| Uso de QP básica    | Hemograma completo<br>transaminases<br>uréia e creatinina séricas             | Hemograma completo<br>transaminases<br>uréia e creatinina séricas             | -                     | -                  | -                                                                             | -                                 |
| Uso de QP expandida | Hemograma completo<br>transaminases<br>uréia e creatinina séricas<br>glicemia | Hemograma completo<br>transaminases<br>uréia e creatinina séricas<br>glicemia | -                     | -                  | -                                                                             | -                                 |
| Acomp HIV           | Anti-HIV EIA/Elisa                                                            | -                                                                             | Anti-HIV EIA/Elisa    | Anti-HIV EIA/Elisa | Anti-HIV EIA/Elisa                                                            | Anti-HIV EIA/Elisa eventualmente  |
| Acomp HBV           | Vacinados: anti-HBs não vacinados: antiHBs, antiHBc total, HBs Ag             | -                                                                             | ALT/TGP               | -                  | Vacinados susceptíveis anti-HBs não vacinados: antiHBs, antiHBc total HBs Ag. | -                                 |
| Acomp HCV           | -                                                                             | Anti-HCV EIA/Elisa<br>Alt/TGP                                                 | -                     | anti-HCV           | Anti-HCV EIA/Elisa                                                            | Anti- Hcv EIA/ELISA Eventualmente |

(Fonte: BRASIL, 2001).

Segundo os estudos de Lima et al (2015), os fatores que favorecem a ocorrência de acidentes com perfuro cortantes são 34,8% a falta de atenção, 34,8% a pressa no decorrer do plantão, 4,3% a não utilização de EPIs, 13% paciente agitado, 4,3% falta de material de segurança, 8,7% espaço insuficiente para equipe (Figura 3). O autor afirma também que, quando o trabalhador possuir o domínio da técnica, dispensa os equipamentos de proteção desconsiderando sua vulnerabilidade e expondo-se aos riscos, quando de fato deveria haver um pensamento errôneo, já que a experiência adquirida deveria impulsionar o desejo do uso de EPIs.



**Figura 4:** Circunstâncias e possíveis causas de acidentes com materiais perfurocortantes.

**Fonte:** Lima et al (2015).

O que coincide com os estudos de Tipple et al (2013), ao afirmar que as causas referidas de ocorrência dos acidentes são o descuido da equipe de saúde com o material contaminado, o não uso de EPIs, o espaço físico reduzido, recipientes inadequados para o descarte de perfurocortantes muitas vezes cheios, inadequados e improvisados. A maioria dos acidentes ocorreu durante a realização de procedimentos invasivos como, acesso vascular e suturas.

Os acidentes de trabalho são um sério problema de Saúde pública e para a economia do país. Enquanto em muitos setores industriais houve um decréscimo de acidentes de trabalho, na área da saúde ocorreu um aumento desta ocorrência, em especial no ambiente hospitalar, exigindo mais investigações e

intervenções neste contexto, no sentido de prevenir ou minimizar as ocorrências. Entre as medidas mais preconizadas: o controle médico permanente; o uso de equipamentos de proteção individual, a higiene rigorosa nos locais de trabalho; os hábitos de higiene pessoal; o uso de roupas adequadas; vacinação e treinamento de pessoal (RUIZ, 2004).

De acordo com Bezerra et al (2015), é necessário a criação de estratégias direcionadas á estes profissionais, visando a prevenção de acidentes durante as atividades laborais, algumas condutas podem ser adotadas tendo esta finalidade, como a melhor organização de políticas públicas direcionadas aos profissionais da saúde, maior intervenção dos órgão de classe competentes, estabelecendo uma política permanente de educação e capacitação de seus funcionários.

Vários são os fatores que contribuem para que o profissional acidentado não comunique a ocorrência do acidente dentre eles observa-se à inexistência de serviço de atendimento ao profissional acidentado na unidade de origem, o medo de demissão nas unidades de saúde particulares, medo de saber o estado sorológico, medo da soroconversão, entre outros (LOPES et al, 2004).

O tempo de experiência profissional longo parece ser um indicativo de dificuldades para acatar as precauções padrão, pois os conceitos aprendidos em sua formação tornam-se distantes da realidade no cotidiano. Portanto existe uma proporção maior de acidentes com profissionais que trabalham há muitos anos e isso pode ter como justificativa a supervisão continua insuficiente, falta de sensibilização e conscientização pessoal e desvalorização das ações preventivas de acidentes (GIR, 1998).

O conhecimento dos dados sobre notificação de acidentes de trabalho envolvendo material biológico, possibilita aos órgãos gestores da instituição envolvida relacionar todos os motivos implicados na ocorrência dos acidentes, verificar os motivos mais frequentes, buscar soluções baseadas nas informações contidas, a subnotificação dos acidentes impede o conhecimento da situação epidemiológica dos mesmos e, conseqüentemente, prejudica a proposição e a implementação de estratégias preventivas específicas para a exposição a material biológico (ALVES et al, 2013).

A adesão do trabalhador às precauções padrão é a principal estratégia a fim de proteger o trabalhador de exposição a patógenos transmissíveis e proteger

o paciente, porém percebemos que a adesão dos profissionais de saúde ao uso correto de EPIs ainda não é satisfatória (VALIM et al, 2014).

Segundo os estudos de Barreto et al, (2011) é necessário a capacitação e mudança comportamental dos profissionais de Saúde em relação ao uso correto de EPI e também em relação a higienização das mãos, nesse cenário ressaltamos a importância da atuação do enfermeiro, pois entendemos que esse profissional tem papel relevante no controle de infecção e prevenção de acidentes.

As instituições de saúde precisam programar medidas para melhorar as condições de trabalho e de segurança no trabalho, não só aquelas implementadas por medidas asseguradas pela estrutura organizacional, que envolvem as condições de trabalho da equipe de enfermagem, como também aquelas focadas na educação permanente para práticas de biossegurança (RIBEIRO et al, 2009).

## **6- CONCLUSÃO**

A saúde do trabalhador é uma preocupação de grande relevância em saúde Pública e econômica do País. Diante dos estudos encontrados podemos perceber o quanto o ambiente hospitalar pode apresentar riscos à saúde dos trabalhadores em especial os da equipe de enfermagem, quando enfatizamos os riscos biológicos causados pela exposição através de acidentes com manuseio de perfurocortantes. Dentre os fatores de risco podemos citar: a falta de atenção dos profissionais, a pressa na realização dos procedimentos, a má utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), o descarte inadequado de materiais perfurocortantes. Outro agravante observado, foi à falta de notificação desses tipos de acidentes por parte dos profissionais envolvidos, muitas vezes por medo ou por ignorar os riscos existentes. Considerando os dados encontrados fica clara a importância do profissional de enfermagem no desenvolvimento de ações de conscientização e promoção da saúde do trabalhador. Neste sentido, cabe às instituições de Saúde a implementação de treinamentos de reciclagem de

conhecimentos de educação permanente, proporcionando aos profissionais de Saúde a percepção da real importância do uso correto dos (EPIs) para sua segurança e para a segurança do paciente. Mais estudos acerca deste tema ainda são necessários, este estudo abre a possibilidade de novas discussões.

## 7- REFERÊNCIAS

1- ALVES, P.A; FERREIRA, D.M; PREARO, F.M; GIR, E; CANINI, S.M.R.S. Subnotificação de acidentes ocupacionais com material biológico pela enfermagem no bloco cirúrgico. **Rev. Eletr. Enf. 2013 abr-jun;15(2):375-81.** < Acesso em 15/04/2016.

2- BEZERRA, F.M.A; BEZERRA , S.K.K; BEZERRA, T.K.W; ATHAYDE,R.C.A; VIEIRA, L.A. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.(Pombal -PB, Brasil ), v.5, n. 2,p.01-07, abr.-jun., 2015. >Acesso em 10/04/2016.

3-BARRETO, S.S.A.R; VILEFORT, R.O.L; SOUZA, S.C.A; PALOS, P.A.M; BARBOSA, A.M; BORGES, N.F.P.V. Processo de limpeza da sala operatória: riscos à saúde do usuário e do trabalhador. **Rev. Eletrônica de Enf.20011 abr/jun; 13 (2): 269-75.** > Acesso em 10/04/2016.

4- CHIODI MB, MARZIALE MHP, ROBAZZI MLCC. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. **Rev. Latino Am. Enfermagem 26; 15(4): 632-638, 2007.** > Acesso em 20/04/2016.

5-GALON, T; ROBAZZI, C.C.L.M; MARZIALE, P.H.M. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. **Rev. Eletronica. Enf. 2008; 10 (3): 673-85.** > Acesso em 10/04/2016.

6-GIR, E; COSTA, P.P.F; SILVA,M.A. A Enfermagem frente a acidentes de trabalho com material potencialmente contaminado na era do HIV. >Acesso em 10/04/2016.

7- LIMA, S.A.I; OLIVEIRA, G.G; RODRIGUES, G.R.A; SOUZA, A.N.M. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: Estudo com profissionais de enfermagem.

**Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 2 (1): 26-43, jan.mar. 2015.**  
>Acesso em 05/04/2016.

8-LOPES, O.K.L; TIPLLE, V.F.A; DAMANDO, N.S; MIRANDA, S.C; GOMES, V.I. Atendimento aos profissionais vítimas de acidentes com material biológico em um Hospital de doenças infectocontagiosas. **RevistaEletronica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p. 324-329, 2004.** > Acesso em 20/04/2016.

9-MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica.

**6º Ed. São Paulo: Atlas, 2005.**

10- MANETTI, L.M; COSTA, S.C.J; MARZIALE, P.H.M; TROVO, E.M. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de green e kreuter. **Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre(RS) 2006 mar; 27 (1): 80-91.**  
> Acesso em 05/05/2016.

11- Ministério da saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. **Bases técnicas para o controle dos fatores de risco e para melhoria dos ambientes e das condições de trabalho. Brasília; DF;p. 580,2001.** < Acesso em 25/04/2016.

12- Ministério da Saúde (BR). Notificação de acidentes de trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. **Saúde do trabalhador: protocolos de complexidade diferenciada 2.** Brasília (DF); 2006b. (série de Normas e Manuais técnicos). Acesso em 20/04/2016.

13- Ministério da Saúde (BR). Recomendações para atendimento e acompanhamento se exposição ocupacional a material Biológico: **HIV e Hepatites B e C. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.** > Acesso em 20/04/2016.

14-Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 777/GM de 28 de Abril de 2004: dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em redes de serviço sentinela específica, no Sistema único de Saúde. **Brasília (DF): MS; 2004.** >Acesso em 05/04/2016.

15- Ministério da Saúde (BR). Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: **HIV e hepatite B e C Brasília, 2004.** > Acesso em 05/05/2016.

16- NOVACK, M.C.A; KARPIUCK, B.L. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores da saúde: revisão da literatura. **RevEpidemiolControllInfect. 2015; 5 (2): 89-93.** > Acesso em 25/04/2016.

17- PAULINO, R.C.D; LOPES, O.V.M; ROLIM, P.T.L.I. Biossegurança e acidentes de trabalho com pérfurocortantes entre os profissionais de enfermagem de **hospital universitário de Fortaleza-CE.**Dispo> Acesso em 20/042016.

18- PEREIRA, B.F.M; AMARAL, S.A. Lixo, segurança e saúde: conscientizando os agentes ecológicos do município de Dourados-MS a respeito de segurança do trabalho. Disponível em > Acesso em 28/03/2016.

19- PEREIRA, M.T; CASTRO, F.K; SANTOS, O.T; PRADO, A.M; JUNQUEIRA, N.L.A; TELES, A.S. Avaliação da adoção das medidas de precauções padrão em categorias específicas de profissionais de saúde. **Revista Eletronica de Enfermagem 2008.** > Acesso em 25/03/2016.

20- RIBEIRO, P.R; MARTINS, T.J; MARZIALE, P.H.M; ROBAZZI, C.C.L.M. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. EscEnferm USP 2012; 46 (2): 495-504.** > Acesso em 28/03/2016.

21-RIBEIRO, S.A; GABATZ, B.I.R; NEVES, T.E; PADOIN, M.M.S. Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. **CogitareEnferm 2009 Out/Dez; 14(4): 660-6.** > Acesso em 28/03/2016.

22-ROTTA, L.G.I.E; AOKI, H.F; STEPHAN, C; LUZ, G.V; PEREIRA, F; MORA, O.G; FILHO, C.R.H. Conhecimento e adesão às precauções padrão: Estudantes diante dos riscos biológicos no Brasil e na Colômbia. **Rev.Salud pública 17 (3): 429-442, 2015.** > Acesso em 15/04/2016.

23-RUIZ, T.M; BARBOZA, B.D; SOLER, G.S.A.Z. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. **Arq. Ciência saúde 2004 out-dez; 11 (4): 219-24.** > Acesso em 15/04/2016.

24- SOUZA, M; VIANNA, C.A.L; Incidência de acidentes de trabalho relacionada com a não utilização das precauções universais. **R. Bras. Enferm. Brasília, v.46.n.3 e 4, 234-244, jul dez. 1993.** > Acesso em 15/04/2016.

25- SILVA, L.L.J; MACHADO, A.E; COSTA, S.F; ABREU, A.T.L; TAVEIRA, C.P.R; DINIZ, G.I.M. Conhecendo as técnicas de higienização das mãos descritas na literatura: refletindo sobre os pontos críticos. **Revista Brasileira de pesquisa em Saúde 2012; 14 (1): 81-93.** > Acesso em 25/04/2016.

26- SILVA, J.L.L; LOPES, M.R; MORENO, R.F. Acidentes com perfurocortante na Equipe de Enfermagem. **R.pesq: cuid. Fundam. Online 2012. Jan- mar. (Ed. Supl.): 1-4.** < Acesso em 05/05/2016.

27- SPAGNUOLO, S.R; BALDO, S.C.R; GUERRINI, A.I. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Londrina-PR. **Ver. BrasEpidemiol 2008; 11 (2): 315-23.** > Acesso em 15/04/2016.

28- TERESINHA,R.F; HENK, D.N. Os riscos ocupacionais na concepção dos trabalhadores de uma lavanderia hospitalar. **Revista electronica trimestral de enfermeria n ° 29enero de 2013.** > Acesso em 15/04/2016.

29- TIPPLE, V.F.A; SILVA, C.A.E; TELES, A.S; MENDONÇA, M.K; SOUZA, S.C.A; MELO, S.D. Acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde. **Rev. BrasEnferm, Brasília 2013 mai-jun; 66 (3): 378-84.** > Acesso em 30/03/2016.

30- VALIM, D.M; MARZIALE, P.H.M; HAYASHIDA, M; MARTÍNEZ, R.M. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. **Acta Paul Enferm. 2014; 27(3): 280-6.** > Acesso em 05/05/2016.